

RELATÓRIO DE IMPACTO REGIONAL

Países lusófonos



O Fundo Global tem investido em oito países lusófonos (Angola, Brasil¹, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial², Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste) desde a sua criação em 2002, e tem uma parceria de longa data com Portugal, doador desde 2003. Estes países têm sido fortes defensores do aumento de recursos para a luta contra a SIDA, a tuberculose e a malária. O seu compromisso contínuo, associado a parcerias estratégicas e ao aumento do financiamento interno, tem levado a resultados transformadores.

Até à data, o Fundo Global investiu 1,75 mil milhões de dólares nos países lusófonos, contribuindo para salvar 1,5 milhão de vidas. Só em 2019, tais investimentos possibilitaram a administração de terapia antirretroviral a mais de 1,4 milhão de pessoas, o tratamento de quase 175 000 casos de tuberculose e a distribuição de mais de 1 milhão de mosquiteiros para prevenir a malária.

**RESULTADOS DO FUNDO
GLOBAL NOS PAÍSES
LUSÓFONOS EM 2019**

| País | Pessoas sob terapia antirretroviral para o VIH | Pessoas tratadas para a TB | Mosquiteiros distribuídos |
|---------------------|---|----------------------------------|------------------------------|
| Angola | 91 200 | 72 600 | - |
| Cabo Verde | 2 390 | 199 | - |
| Guiné-Bissau | 15 900 | 2 410 | 101 000 |
| Moçambique | 1 340 000 | 95 100 | 796 000 |
| São Tomé e Príncipe | 842 | 142 | 16 300 |
| Timor-Leste | 524 | 4 240 | 97 600 |
| TOTAL | 1 450 856 | 174 691 | 1 010 900 |

1 O Brasil não é elegível para subvenções do Fundo Global desde 2011. Entre 2002 e 2011, o Fundo Global investiu um total de 38,6 milhões de dólares no país.


2 A Guiné Equatorial deixou de receber subvenções do Fundo Global em 2011. Entre 2002 e 2011, o Fundo Global investiu um total de 29,9 milhões de dólares no país.

Angola

Em 2016, o Fundo Global atribuiu três subvenções para ajudar a estabilizar o setor da saúde, afetado por repetidos surtos de doenças (febre amarela e malária) e cortes orçamentais decorrentes de uma crise fiscal em curso. Foram feitos progressos quanto à malária com o lançamento de uma campanha massiva de mosquiteiros tratados com inseticida de longa duração, conduzida pelo Fundo Global e pela Iniciativa Presidencial contra a Malária (IPM). O Fundo Global lançou ainda um projeto de gestão comunitária integrada de casos, com a participação de trabalhadores da saúde comunitários apoiados pelo governo, a fim de prestar tratamento atempado e eficaz contra a malária, a pneumonia e a diarreia a crianças com menos de 5 anos em comunidades distantes.

No entanto, o progresso estagnou. No início de 2020, o Fundo Global e as partes interessadas nacionais acordaram uma série de medidas de curto prazo que o governo de Angola implementaria para intensificar a luta contra as três doenças. O roteiro inclui, entre outras medidas, o fortalecimento do Mecanismo de Coordenação do País (MCP), entidade responsável pela elaboração e apresentação de um pedido de financiamento ao Fundo Global e pela supervisão da implementação das subvenções, o aumento dos investimentos internos na saúde e um maior envolvimento político.

RESULTADOS³

 **91 200**
Pessoas sob terapia antirretroviral para o VIH em 2019

 **72 600**
Pessoas tratadas para a TB em 2019


Cabo Verde


Em Cabo Verde, a forte liderança política e um sistema de saúde robusto resultaram em ganhos significativos na luta contra o VIH, a TB e a malária. A taxa de prevalência do VIH é baixa, com focos de maior prevalência entre as populações-chave. Mais de metade dos adultos que vivem com o VIH têm acesso a tratamento antirretroviral. Cabo Verde também está próximo da eliminação da transmissão do VIH de mãe para filho. O Fundo Global concedeu apoio financeiro para equipar o país com máquinas GeneXpert a fim de viabilizar o rastreio e a testagem da carga viral do VIH nas crianças.

O país registou ainda uma diminuição drástica de casos de malária relatados desde 2002. Em parceria com autoridades locais, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Parceria RBM para Erradicar a Malária, o Fundo Global conduziu operações de fumigação de interiores com inseticida de ação residual para conter a doença. Desde fevereiro de 2018, Cabo Verde está livre de malária.

Os futuros investimentos em saúde no país incidirão no diagnóstico e no tratamento da tuberculose multirresistente, na eliminação das barreiras aos cuidados de saúde para as populações-chave e em programas para acelerar a testagem, o tratamento e a supressão do VIH.

RESULTADOS

 **2390**
Pessoas sob terapia antirretroviral para o VIH em 2019

 **199**
Pessoas tratadas para a TB em 2019

COMBATER A TB NOS PAÍSES LUSÓFONOS

Resultados em 2019 nos seis países lusófonos em que o Fundo Global investe atualmente

175 000
Pessoas tratadas para a TB

123 000
Taxa de sucesso do tratamento para todas as formas de casos de TB

31 000
Crianças com menos de 5 anos em contacto com pacientes com TB que receberam tratamento preventivo

2750
Casos de TB multirresistente/resistente à rifampicina notificados

1980
Casos de TB multirresistente/resistente à rifampicina que iniciaram tratamento de segunda linha

33 600
Pacientes seropositivos diagnosticados com TB sob terapia antirretroviral durante o tratamento da TB

1 340 000
Pessoas que vivem com o VIH sob cuidados testadas para a TB

274 000
Pessoas que vivem com o VIH recém-inscritas em cuidados contra o VIH sob terapia preventiva da TB

Uma parceria entre o governo da Guiné-Bissau, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Fundo Global e o Banco Mundial introduziu a vigilância em tempo real dos casos de malária por meio de *tablets*. Ao lado, Feia Oliveira Sanca (à direita), técnica de estatística da Direção Regional de Saúde de Canchungo, e a enfermeira neonatologista Hermenegilda reveem os dados da malária.



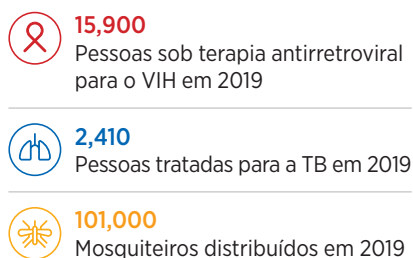
3 O Fundo Global não financiou a compra e a distribuição de mosquiteiros em Angola em 2019.

Guiné-Bissau

O Fundo Global é o maior parceiro financeiro da Guiné-Bissau para a saúde, tendo investido quase 100 milhões de dólares desde 2003 e obtido resultados significativos. Em novembro de 2017, o Fundo Global providenciou financiamento adicional no valor de 13,5 milhões de euros para reduzir a incidência da tuberculose em 25% e diminuir a taxa de mortalidade pela metade até 2020 (em comparação com 2013).

O investimento também apoiou o país na sua transição para o acesso universal a serviços de prevenção e tratamento do VIH até 2020. O Fundo Global concedeu ainda uma subvenção de 16,1 milhões de euros para apoiar intervenções de alto impacto, bem como atividades essenciais de prevenção e tratamento contra a malária.

RESULTADOS

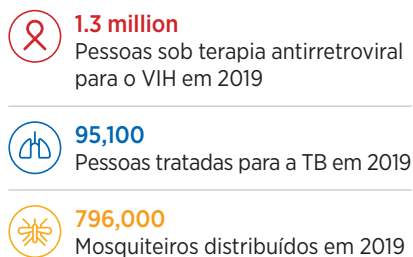


Moçambique

Moçambique e os seus parceiros globais na área da saúde têm conseguido um enorme impacto ao longo dos anos.

Desde 2013, implementaram em conjunto uma rápida expansão do tratamento contra o VIH, aumentando o número de pessoas sob terapia antirretroviral de 300 000 em 2012 para mais de 1,3 milhão em 2019. Só em 2019, foram tratadas 95 100 pessoas contra a TB e foram distribuídos cerca de 800 000 mosquiteiros.

RESULTADOS



Em dezembro de 2017, Moçambique e o Fundo Global assinaram seis subvenções, no total de 515 milhões de dólares, a fim de apoiar a redução de óbitos e casos de malária em 40% até 2022 (em comparação com 2015), bem como a de novas infeções pelo

VIH e mortes relacionadas com o VIH em 40% e a das taxas de mortalidade por TB em 50% até 2020. Além disso, os recursos apoiam o melhoramento da taxa de notificação de todas as formas de tuberculose (por 100 000 habitantes) de 278 em 2016 para 352 em 2020.

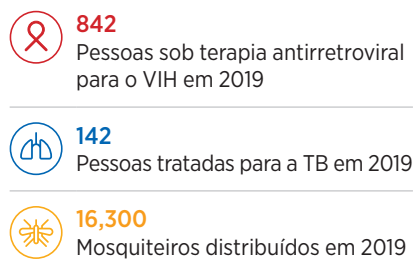
Moçambique é um dos países incluídos na iniciativa Breaking Down Barriers, que oferece apoio intensivo, incluindo 45 milhões de dólares em fundos adicionais em 2017-2019 e outros 41 milhões de dólares em 2020-2022 para 20 países, a fim de aumentar largamente a programação baseada em dados concretos para reduzir as barreiras relacionadas com os direitos humanos aos serviços de VIH, TB e malária.

Para 2020-2022, o Fundo Global alocou 751,5 milhões de dólares a Moçambique, um aumento de 49% relativamente à alocação anterior.

São Tomé e Príncipe

O Fundo Global tem vindo a apoiar São Tomé e Príncipe desde 2005. Entre 2008 e 2014, a prevalência do VIH diminuiu de 1,5% para 0,5% na faixa etária dos 15 aos 49 anos e de 0,8% para 0,1% na faixa etária dos 15 aos 24 anos. Desde 2005, a prevalência da malária no país diminuiu de 5% para 0,2% e a taxa de mortalidade caiu para zero. O país está na fase de controlo em São Tomé e na fase de pré-erradicação no Príncipe.

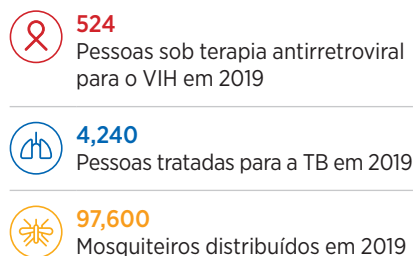
RESULTADOS



Timor-Leste

Timor-Leste apresenta taxas de prevalência do VIH baixas, mas uma das mais elevadas taxas de incidência e prevalência estimadas de tuberculose do Sudeste Asiático. Há quase 15 anos que o país tem registado uma diminuição drástica da incidência da malária e está no bom caminho para atingir a situação de erradicação da malária até 2022.

RESULTADOS

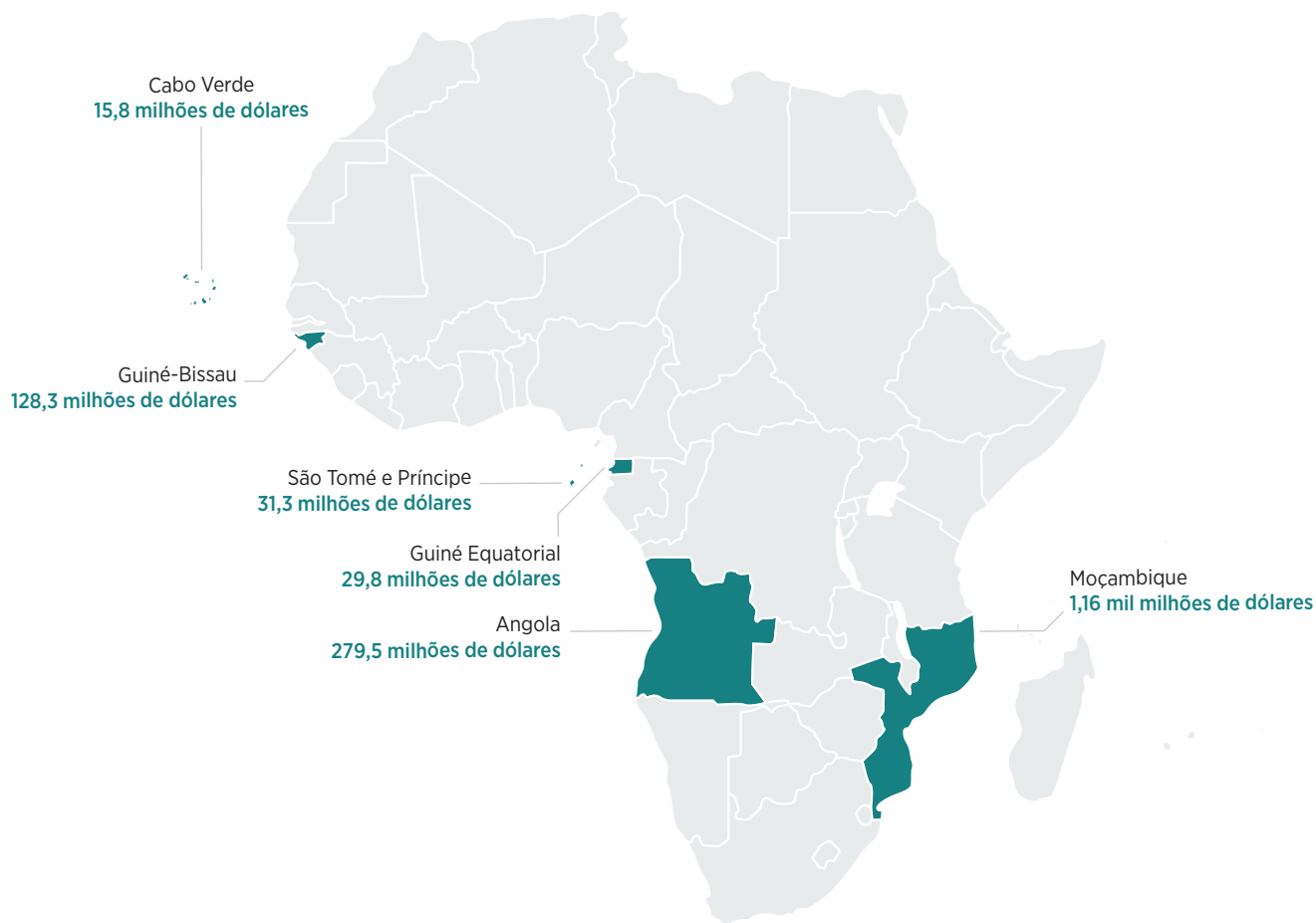


Uma profissional da saúde do Centro de Saúde dos Pescadores em Maputo, Moçambique, que presta serviços às comunidades de pescadores. O centro oferece uma gama de serviços de prevenção e tratamento para o VIH, a tuberculose e a malária.

Desembolsos acumulados do Fundo Global em países lusófonos

Até dezembro de 2019

África



Sudeste Asiático



América do Sul



COVID-19 nos países lusófonos onde o Fundo Global investe

A pandemia de COVID-19 está a ter um impacto catastrófico nas comunidades mais vulneráveis de todo o mundo e ameaça o progresso contra o VIH, a tuberculose e a malária.

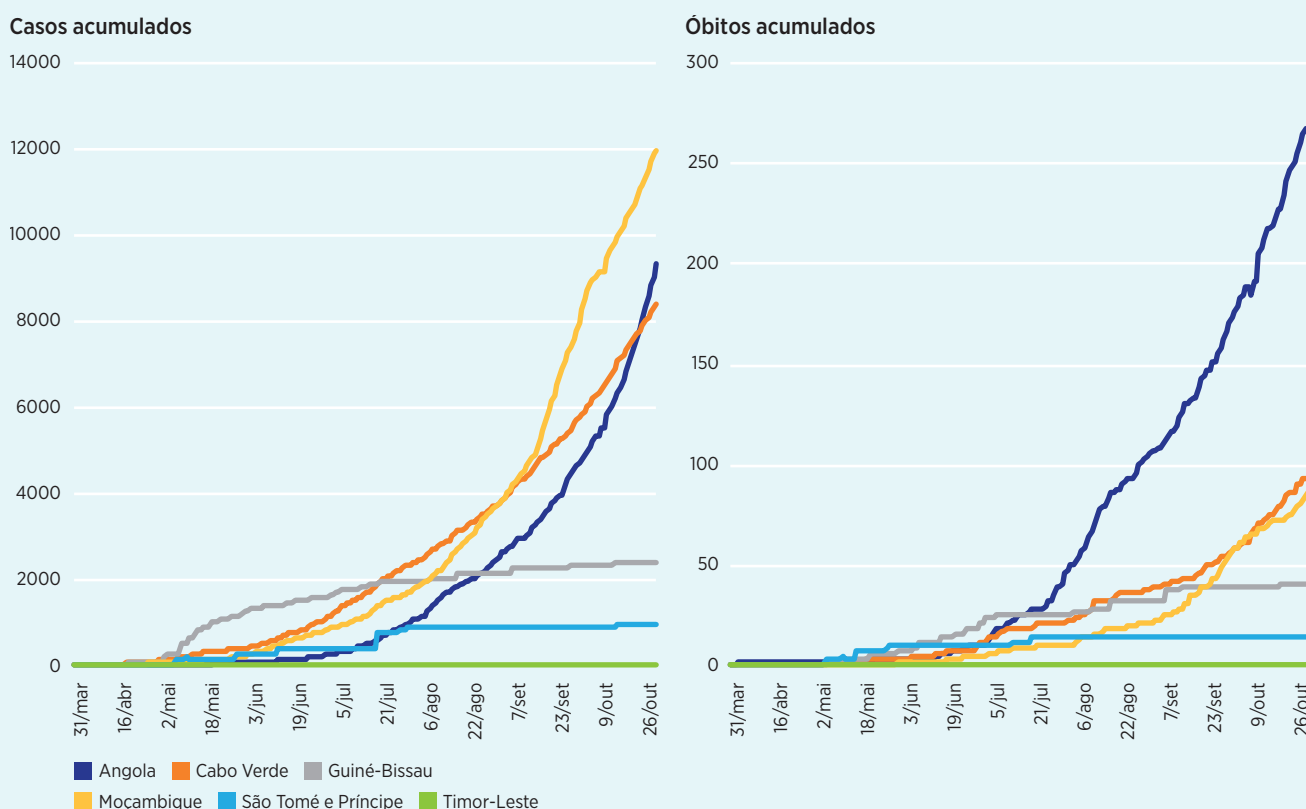
Sob a liderança da Organização Mundial da Saúde, o Fundo Global está a utilizar a sua experiência de trabalho com parceiros e governos em mais de cem países para coordenar a nossa resposta a uma escala global massiva.

Estamos a providenciar orientação, ferramentas e financiamento imediato de mais de mil milhões de dólares para ajudar os países no combate ao COVID-19, atenuar os impactos nos programas de VIH, TB e malária que salvam vidas e evitar que sistemas de saúde frágeis sejam sobrecarregados.

Até à data, o Fundo Global aprovou um total de 811,2 milhões de dólares para apoiar a resposta ao COVID-19, incluindo 52,8 milhões de dólares em países lusófonos a fim de apoiar a aquisição de equipamento de proteção individual para trabalhadores da saúde, o reforço das capacidades de vigilância laboratorial e transporte de amostras e a compra de materiais de testagem laboratorial para preparação e resposta ao COVID-19.

Tendências dos casos e óbitos de COVID-19 nos países lusófonos onde o Fundo Global investe

(à data de 26 de outubro de 2020)



Investimentos do Fundo Global no combate ao COVID-19 em países lusófonos

(à data de 26 de outubro de 2020)

| País | Fundos do Mecanismo de Resposta ao COVID-19 (USD) | Parte do financiamento gasta na compra e na distribuição de testes de diagnóstico (USD) | Fundos de Flexibilidades de subvenções (USD) |
|---------------------|---|---|--|
| Angola | 4 956 021 | 2 698 877 | 1 581 988 |
| Cabo Verde | 288 307 | 175 400 | 95 987 |
| Guiné-Bissau | 3 438 952 | 79 201 | 864 094 |
| Moçambique | 38 059 779 | 10 830 462 | 2 562 791 |
| São Tomé e Príncipe | 456 242 | - | - |
| Timor-Leste | - | - | 524 904 |
| TOTAL | 47 199 301 | 13 783 940 | 5 629 764 |

Total de investimentos no combate ao COVID-19 – **52,8 milhões de dólares**



Fundo Global/Karin Schermbucker

A trabalhadora da saúde Arrelina Nestho faz um teste da malária em Manuel dos Santos Moniz, cozinheiro, no Centro de Saúde dos Pescadores, em Maputo, Moçambique.

Sistemas de saúde resilientes e sustentáveis

Os sistemas de saúde robustos não só são essenciais para erradicar o VIH, a TB e a malária enquanto epidemias, como produzem resultados mais gerais, prestando cuidados de saúde de uma forma sustentável, equitativa e eficaz. O Fundo Global destina um quarto dos seus investimentos a áreas que são cruciais para sistemas de saúde mais fortes, incluindo a formação de trabalhadores da saúde comunitários e o fortalecimento dos laboratórios, da gestão de dados e das cadeias de abastecimento.

Mulheres e meninas

As mulheres e as meninas continuam a ser desproporcionalmente afetadas pelo VIH, pela TB e pela malária. A desigualdade de género, a discriminação, a violência, o acesso limitado à educação e a falta de serviços adaptados inibem o acesso das mulheres e meninas aos cuidados de saúde e alimentam novas infeções. Em todo o mundo, quase 1000 mulheres jovens e meninas são diariamente infetadas pelo VIH. O Fundo Global concedeu mais de 60 milhões de dólares de financiamento catalisador para 2020-2022 aos países

mais afetados da África Austral e Oriental, o que inclui Moçambique, a fim de apoiar programas integrados de prevenção, tratamento e cuidados para adolescentes e mulheres jovens.

Acerca do Fundo Global

O Fundo Global é uma parceria do século XXI criada com o fim de acelerar a erradicação da SIDA, da tuberculose e da malária enquanto epidemias. Como uma parceria entre governos, sociedade civil, setor privado e pessoas afetadas pelas doenças, o Fundo Global mobiliza e investe anualmente quase 4 mil milhões de dólares no apoio a programas geridos por peritos locais em mais de cem países. No nosso trabalho conjunto, desafiamos barreiras e adotamos abordagens inovadoras para melhor servir as pessoas afetadas pelas doenças.